

Caio Cigana **INTERINO**
caio.cigana@zerohora.com.br

O CAMPO DE OLHO NO PROGNÓSTICO DO TEMPO

Enquanto especialistas discutem se o La Niña já está instalado ou não, se vai ocorrer ou teremos ano neutro, o boletim com o prognóstico do Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul (Copaergs) para os próximos três meses deve ser divulgado nesta semana e dar pistas mais precisas sobre como deve se comportar o tempo em dezembro, janeiro e fevereiro.

Por enquanto, a expectativa para dezembro, mês importante para o desenvolvimento do milho nas lavouras gaúchas, é de chuva um pouco abaixo do normal no Estado: entre 25 e 50 milímetros aquém das médias históricas. Grosso modo, o normal seria em torno de cem milímetros no Sul e 170 no Norte.

Podemos ter alguns dias de estiagem ou com volume muito baixo de precipitações, o que pode prejudicar culturas em período crítico, como fase de floração e enchimento de grãos – observa Loana Cardoso, agrometeorologista da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) e

coordenadora do Copaergs.

Para janeiro, até agora, a perspectiva é de regime normal de chuvas para o Rio Grande do Sul.

A climatologista Renata Tedeschi, do Centro de Previsão de Tempo e Pesquisas Climáticas (Cptec) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), sustenta que, apesar de a temperatura das águas do Pacífico equatorial estarem abaixo do normal, precisariam permanecer nesta condição por mais tempo para que o La Niña – normalmente associado a menos chuva na Região Sul – fosse confirmado.

– Se tivermos La Niña, deve ser de intensidade fraca e curta duração. As secas no Rio Grande do Sul são relacionadas a La Niñas fortes – sustenta Renata.

Apesar de o fenômeno também estar relacionado a temperaturas mais baixas, a climatologista explica que o frio de certa forma atípico que chegou ao Estado no final da semana passada pode estar ligado ao quadro atual das águas do Pacífico equatorial, mas não é, necessariamente, indicio de formação do fenômeno La Niña.

COMPARTIMENTAR PARA EXPORTAR

O Ministério da Agricultura concede hoje a primeira certificação livre de influenza aviária para o modelo de compartimentação de aves no Brasil à Cobb-Vantress, líder global no fornecimento de aves de produção para frangos de corte e em especialização técnica no setor avícola. O projeto, elaborado com a Associação Brasileira de Produção Animal (ABPA),

consiste na estruturação em compartimentos, que mapeiam e isolam plantas e estruturas produtoras de granjas. Em caso de ocorrência da doença em algum ponto do país, essas unidades, por estarem isoladas, não sofrem consequências, como bloqueio de exportações.

Outras empresas, BRF e JBS por exemplo, também devem receber os certificados nas próximas semanas.



OR: TEREZINHA ESTRELA

A CADEIA DO SETOR DE AVES, SUÍNOS E LEITE SE REÚNE DE AMANHÃ A QUINTA-FEIRA NA CAPITAL PARA FAZER NEGÓCIOS, APRESENTAR INOVAÇÕES E PESQUISAS E DEBATER DEMANDAS DOS TRÊS SEGMENTOS. O 5º AVISULAT SERÁ REALIZADO NO CENTRO DE EVENTOS DA FIERGS. LOGÍSTICA, SAÚDE, TRIBUTOS E ALIMENTAÇÃO SÃO ALGUNS DOS TEMAS QUE SERÃO DEBATIDOS. UM DOS PRINCIPAIS NOMES DA PROGRAMAÇÃO É O DA DIRETORA-GERAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL (OIE), MONIQUE ELIOT.

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram

US\$ 840,9 milhões

em outubro, queda de 22% sobre igual mês do ano passado. Os dados são da Fundação de Economia e Estatística (FEE).



HELINE CONSUMER DIVULGAÇÃO

VAQUEIROS NA PISTA

O ginete bajeense Miguel Souza foi o grande vencedor da prova Vaquero, realizada no final

de semana no parque Assis Brasil, em Esteio. Montando a égua Cigana dos Castanheiros, da Cabanha Castanheiros, de Pejuçara, ele somou 86 pontos nos movimentos de rédea e com gado, fazendo jus ao prêmio de R\$ 80 mil. Em segundo lugar, com 83 pontos e R\$ 30 mil de premiação, ficou Raul Lima, que montou Xica do Infinito, animal da Cabanha Infinito, de São Sepé. No total, a competição distribuiu R\$ 150 mil aos 10 primeiros colocados.

Em sua terceira edição, a Prova Vaquero reuniu 43 cabanhas de Rio

Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, além de nove ganhadores do Freio de Ouro

entre os ginetes. Trata-se de uma iniciativa dos criadores Roberto Davis, da Cabanha Infinito, e de Marcelo Bertagnolli, da Butiá, com o objetivo de diversificar as provas e agregar valor funcional ao cavalo de sela.

Com inspiração nos exercícios de working cow horse, são avaliados cinco movimentos de rédeas e cinco com gado, nos quais é preciso exibir harmonia, velocidade, agilidade e controle do trabalho campeiro. Pela primeira vez participaram todas as cabanhas que compõem a Associação Vaquero, organizadora da competição.

ESTADO TENTA CORTAR BUROCRACIA

Inspirado na iniciativa do Ministério da Agricultura, o Rio Grande do Sul será a primeira unidade da federação brasileira a ter o programa Agro+ em nível estadual. O lançamento será hoje. A proposta do programa é, no que cabe à Secretaria da Agricultura, simplificar processos, procedimentos e normas para o atendimento de demandas do setor produtivo.

– Com mais celeridade, os empreendedores conseguem colocar o seu negócio para funcionar mais rápido – diz o secretário Ernani Polo.

Serão apresentadas hoje 23 mudanças de procedimentos, fruto das consultas a entidades do setor e ao pessoal interno da secretaria. Veja três exemplos:

✓ A análise para reforma e ampliação de frigoríficos será descentralizada para as regionais da secretaria. Apenas casos de novas plantas serão verificados na Capital. Isso deve diminuir o tempo de tramitação dos processos.

✓ Também será descentralizada a verificação de rótulos de produtos. Apenas a etapa final será feita em Porto Alegre. Será ainda implantado processo online.

✓ Certificação de propriedades leiteiras como livre de brucelose e tuberculose passa a ser feita pelas indústrias onde o produtor entrega o produto, por meio de convênios. A secretaria faz a chancela.

À ESPERA DO DINHEIRO

Foi aprovado semana passada o orçamento de 2017 para o Fundomate, a ser aplicado em ações que beneficiem o segmento ervateiro do Estado, como pesquisa e marketing. São R\$ 640 mil. O dinheiro vem de taxas cobradas junto ao setor pelo governo gaúcho, repassado

mediante a apresentação de plano de trabalho. Mas há um porém, lembra Roberto Ferron, diretor-executivo do Instituto Brasileiro da Erva-Mate (Ibramate): até agora não foi repassado um real do orçamento aprovado para 2016, de R\$ 500 mil.